EDITORIAL

É com imensa satisfação que a Revista GeoPantanal apresenta à comunidade leitora o seu Volume 21, Número 40 (2026). Vinculada ao Curso de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS — Câmpus do Pantanal), a Revista firma-se como um espaço interdisciplinar privilegiado para a reflexão sobre espaço, território, cultura, meio ambiente e dinâmicas de fronteira.

Esta edição é estruturada em duas grandes seções: o Dossiê do III Congresso do Migrafron (Volume 1), focado nas interseções entre educação e cultura em contextos migratórios e fronteiriços, e uma rica seleção de artigos de fluxo contínuo, que abrangem desde a geografia cultural e o trabalho fronteiriço e transfronteiriço até avanços em teoria geográfica, geografia física e planejamento urbano.

Fruto da parceria consolidada entre o Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON) e a Revista GeoPantanal, o presente dossiê reúne pesquisas derivadas do III Congresso do MIGRAFRON. Conforme destacado na apresentação do dossiê, pela coordenadora do evento, Profa. Dra. Patricia Teixeira Tavano, esta

publicação busca compreender a migração e a fronteira a partir dos sujeitos, dos afetos e do cotidiano, superando abordagens centradas meramente na segurança e na vigilância.

Apresentados em sequência temática, os doze artigos do dossiê problematizam as dimensões educacionais, linguísticas e socioculturais da mobilidade humana; formação continuada docente em regiões de fronteira; práticas pedagógicas e interculturalidade, políticas educacionais, linguísticas e direitos e; pertencimento, identidade e saberes em circulação.

A seção de Fluxo Contínuo reforça o escopo dinâmico e plural da GeoPantanal, trazendo contribuições valiosas de pesquisadores que abordam fenômenos territoriais, culturais, urbanos e ambientais sob diferentes escalas analíticas.

A religiosidade e o patrimônio alimentar fronteiriço comparece em dois trabalhos. Valdir Aragão do Nascimento analisa as dinâmicas socioculturais e simbólicas da Festa de Nossa Senhora de Caacupé na América do Sul, evidenciando a devoção mariana como vetor de identidade paraguaia além-fronteiras. Em seguida, Dalila Tavares Garcia, Luiz Felipe Rodrigues, Éder Damião Goes Kukiel e Érica dos Santos Oliveira investigam a chipa paraguaia como marca de identidade cultural, patrimônio alimentar e motor de geração de renda entre cidades-gêmeas da fronteira Brasil-Paraguai.

Rogério Zaim-de-Melo apresenta um estudo quantitativo com jovens bailarinos do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, analisando como a arte promove acolhimento e pertencimento para crianças brasileiras e bolivianas em vulnerabilidade. Alexandre Rocha Carvalho, Marcelo Augusto Rocha e Léia Aparecida Veiga confrontam as representações estigmatizadas da fronteira Brasil-Paraguai veiculadas pela mídia digital com os sentidos de conexão vivenciados por professores, extraindo implicações críticas para o ensino de Geografia.

Luiz Felipe Rodrigues e Dalila Tavares Garcia propõem a chave analítica das "espacialidades transfronteiriças em ato" ao examinar as táticas cotidianas e corporais dos trabalhadores ambulantes na Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). No campo da teoria geográfica, Marcelo Ramão da Silveira Barbosa apresenta a Teoria do Território Tensional (TTT), fundamentando uma "geografia de terceiro tipo" que articula o chão, a relação, a experiência e a ancestralidade.

No âmbito ambiental, Rafael Rossi aplica estatística espacial e métodos bayesianos aos dados do MapBiomas 2023 para analisar os padrões do Carbono Orgânico do Solo (COS) no Brasil sob diferentes usos da terra. No planejamento de cidades médias, Antônio Soares Barros, Raimundo Pereira Luna e Yonar Cavalcante da Silva avaliam a eficácia da implantação de rotatórias urbanas na promoção da segurança viária em Juazeiro do Norte-CE. Encerrando o número, Leonardo do Couto Gomes, Juliana de Lima Ferreira e Maria Célia Tinoco Souza Andrade traçam o perfil social dos participantes da Universidade Aberta à pessoa idosa (UNAPI/UFMS — Câmpus do Pantanal), destacando o papel da extensão universitária para o envelhecimento ativo na fronteira.

A fotografia escolhida para a capa deste número, de autoria de André Junqueira Pereira em 2026, ilustra a ponte de captação de água no Porto Geral de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Considerada um dos cartões-postais da cidade, a estrutura fica localizada às margens do Rio Paraguai, com vista para a Baía do Tamengo. Essa baía integra o canal homônimo, um curso d'água de aproximadamente 11 a 12 km de extensão que conecta o território brasileiro à Lagoa Cáceres, na Bolívia, nas proximidades de Puerto Suárez.

Ao reunir esse conjunto expressivo e denso de pesquisas, a Revista GeoPantanal reitera sua missão institucional de disseminar o conhecimento científico de excelência, fomentando o debate crítico sobre a complexidade dos territórios fronteiriços e as múltiplas dimensões do espaço geográfico. Agradecemos profundamente a todos os autores, pareceristas, editores e parceiros institucionais — em especial ao MIGRAFRON — que viabilizaram a concretização desta edição.

Desejamos uma proveitosa e inspiradora leitura!

Corumbá (MS), outubro de 2026.

Dr. Edgar Aparecido da Costa
Editor-Chefe da Revista GeoPantanal